

Estimados(as) Servidores(as) da Obra Assistencialista.
Prezados(as) Searistas da Fé Cristã.
Bem Aventurados(as) Irmãos(as) da Fraterna Solidariedade.

A dicotomia da linguagem e da atitude.

Ainda se mantém aquecida e alerta as línguas incomodadas em depreciar e desconsiderar o sucesso e a prosperidade de vós todos, por isto, ditaremos versículos da Epístola ou Carta de Tiago contidas no terceiro capítulo:

Segundo versículo: “Todos tropeçam em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, é capaz também de refrear todo o corpo.”

Terceiro versículo: “Ora, nós colocamos freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e conseguimos dirigir todo o seu corpo.”

Quarto versículo: “Vede também as embarcações, sendo tão grandes, e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer a vontade daquele que as governa.”

Quinto versículo: “Assim também a língua é um pequeno membro, e se envaidece de grandes coisas. Vede quão grande bosque uma pequena língua de fogo incendeia.”

Sexto versículo: “A língua é um fogo, como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno.”

Sétimo versículo: “Porque toda natureza, tanto de bestas feras como aves, tanto répteis, como animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana.”

Oitavo versículo: “Entretanto, nenhuma pessoa pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal.”

Nono versículo: “Com a língua bendizemos a Deus, o Criador e Pai; e com ela amaldiçoamos os indivíduos, feitos à semelhança do Pai, de Deus.”

Décimo versículo: “De uma boca procede bênção e maldição. Irmãos, não permitam e não convém que isto se efetue assim.”

Décimo primeiro versículo: “Porventura verte alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa?”

Entendam-nos a premissa sobre a língua dos incautos, embora o conhecimento de suas irrefreáveis intenções nocivas; torna-se imprescindível a atenção e a rigorosa vigilância de todos vós, para não se permitirem contaminar e provocar desajustes e contendas entre seus pares, familiares, amigos e colegiados.

Pois, a infâmia intencional analisa e busca periodicamente meios ou formas de propagarem dúvidas e avisos capciosos, buscando romper laços que os fortalecem, principalmente, associando a palavra indigna com a distância; é um conjunto bem arquitetado, preparado para esse fim com uma aparente mansidão, ou seja, aumentando a distância fica mais fácil lançar o verbo depreciativo na conquista da dúvida, gerando a insegurança, promovendo o desentendimento, quebrando a conciliação, desestimulando a cumplicidade e desfavorecendo a comunhão de todos vós.

Não se enganem com aparências superficiais, a pseudoseriedade é atitude de coleta para infligir atitudes contundentes, originando conturbação. Por isso, alardeamos sobre a fonte, ou verte água doce ou verte água amargosa, não há como verter as duas; pois a qualidade da água tem origem na fonte, isto nos permite associar, que a qualidade ou o caráter da palavra tem origem na fonte do ser; que é o seu coração. Assim como a água nascida na fonte desce córrego afora, percorrendo vários caminhos, podendo manter-se límpida ou não, contaminada ou não; assim também procede a índole do coração dos humanos indivíduos, podendo se tornar infausto, inerte ou iluminadamente jubiloso.

O Tempo move a vida.

O Tempo conduz a todos, embora admita que cada um se permita a escolha do seu caminho como também concede novos recomeços.

O Tempo como Pai não faz distinções entre seus filhos e protegidos, mas não é injusto com todos aqueles que buscam caminhos sombrios e insignificantes. Sempre há a Luz do amparo indicando e encaminhando ao encontro e a renovação do caráter do bem.

O Tempo nos oferece segundos, minutos, horas, dias, isto é, frações de si mesmo, para que possamos entender e descobrir os reais valores e significados da vida, proporcionando uma conquista interna, transportando a cada fração do próprio tempo, seres mais dignos, honrosos e humanos.

Assim como o Tempo deixa suas marcas, ele mesmo também faz com que elas encontrem o esquecimento. Portanto, algumas podem perdurar de maneira afável ou insuportável, e outras vão ser conduzidas ao lapso da memória.

Associando a premissa sobre a língua, com o emprego de palavras e as marcas provenientes por atos e gestos; analisem, avaliem, pensem sem se punirem:

Como estou aplicando minhas frações de tempo?

Quais são as marcas que estou produzindo?

Minha linguagem é digna de mim mesmo?
Minhas atitudes refletem que eu sou mesmo?

Pedindo sempre que a Luz e o Amor do Criador, do Pai, de Deus,
abençoem vocês.

Rogando ao Mestre sempre por todos vós, para que vossos
corações sejam tomados por seu benfazejo e terno amor.

Por: Pai Benedito das Almas.

Escrito por: Albano Novaes.

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 2011.

Mensagem n°23.